

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU MÚLTIPLA: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE APAES**

*Rejane Bonadimann Minuzzi* <sup>1</sup>, *Jacinta Sidegum Renner* <sup>2</sup>

*Marcos Antonio de Oliveira* <sup>3</sup> e *Rodrigo José Madaloz* <sup>4</sup>

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da educação física adaptada para a socialização de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, a partir da percepção de gestores de 12 APAEs que integram a região do Médio Alto Uruguai/RS. Se caracteriza como pesquisa aplicada, de caráter observacional descritivo, com análise e discussão sob o paradigma qualitativo. O principal instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada realizada com os gestores de forma Online. Os resultados indicaram que todos os gestores fizeram alusão às relevantes contribuições da educação física adaptada para a socialização da pessoa com deficiência. Indicaram, ainda, que a educação física adaptada tem sido um importante aliado na aprendizagem das pessoas com deficiência. Para os gestores, a educação física, quando adaptada, pode atender às necessidades das pessoas com deficiência e contribuir para a sua socialização.

**Palavras-chave:** Educação Física Adaptada; Pessoa com deficiência; Socialização.

## **THE CONTRIBUTION OF ADAPTED PHYSICAL EDUCATION FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL AND/OR MULTIPLE DISABILITIES: THE PERCEPTION OF APAES MANAGERS**

### **Abstract**

This article aims to analyze the contributions of adapted physical education to the socialization of people with intellectual and multiple disabilities, from the

<sup>1</sup>Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0001-7516-2520>. E-mail: [rejane.minuzzi@hotmail.com](mailto:rejane.minuzzi@hotmail.com).

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0002-9904-4710>. E-mail: [jacinta@feevale.br](mailto:jacinta@feevale.br).

<sup>3</sup>Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0003-1883-9640>. E-mail: [marcos.oliveira@sertaoifrs.edu.br](mailto:marcos.oliveira@sertaoifrs.edu.br).

<sup>4</sup>Doutor em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Orcid-ID: <https://orcid.org/0000-0003-2350-663X>. E-mail: [rodrigomadalo@san.uri.br](mailto:rodrigomadalo@san.uri.br).



perception of managers of 12 APAEs that make up the region of Médio Alto Uruguai/RS. It is characterized under the point of view of its nature as applied research, qualitative, of descriptive observational character, with analysis and discussion under the qualitative paradigm. The main instrument for data collection was a semi-structured interview carried out with the managers online. The results indicated that all managers mentioned the relevant contributions of adapted physical education to the socialization of people with disabilities. They also indicated that adapted physical education has been an important ally in the learning of people with disabilities. For the managers, physical education, when adapted, can meet the needs of people with disabilities and contribute to their socialization.

**Keywords:** Adapted Physical Education; Persons with disabilities; Socialization.

## 1. Introdução

A Educação Física (EF), parte integrante da área da saúde e componente curricular da escola, desenvolve habilidades motoras, cognitivas, afetivas, emocionais e criativas. É de fundamental importância no trabalho com as pessoas na Educação Especial. Discorrer sobre esse tema é reconhecer que a Educação Especial pode e deve ser inclusiva, ainda mais em se tratando de uma escola de Educação Especial, nos moldes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

O termo escola é utilizado neste estudo para falar das APAEs, considerando a definição de Liberato Filho *et al.* (1996). Para esses autores, a escola constitui um sistema composto pelos níveis físico, operacional e humano. Os referidos autores ainda afirmam que o sistema escolar é constituído, também, de processos pedagógicos, técnicos e de apoio administrativo. Segundo Alonso e Hernández (2017, p. 37), a instituição escolar deve promover “uma aprendizagem para a vida democrática e para a cidadania no momento em que incorpora valores integrantes da sociedade, uma vez que assume perspectivas convencionais, psicológicas e jurídicas sociais”. Nessa feita, a formação educacional da criança e do adolescente deve-se, em grande parte, ao papel que a escola desempenha. O sucesso de um aluno no decorrer de sua vida escolar é, sem dúvida, o maior objetivo a ser alcançado por ele.

De acordo com Oliveira *et al.* (2017), a atividade física (AF) no âmbito escolar, assim como outros programas de educação física adaptada (EFA), além de trazerem notáveis ganhos em qualidade de vida e saúde, melhoram as funções cognitivas das crianças, diretamente ligadas à aprendizagem. Sendo assim, a EFA pode ser uma estratégia pedagógica muito importante, tanto para



estimular práticas saudáveis de AF quanto para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Para Ruffoni e Motta (2006), os benefícios das atividades físicas estão focados em reduzir o estresse, ampliar a concentração, promover disciplina, ensinar autocontrole, melhorar a autoestima e o controle sobre as emoções. Ainda, proporcionam melhoria quanto aos benefícios físicos, trazendo condicionamento físico, desenvolvimento muscular, flexibilidade corporal, aumento da coordenação, perda e controle de peso. Diante desses benefícios, a prática de atividades físicas nas aulas de EFA são importantes para combater o sedentarismo de crianças e adolescentes.

Telama *et al.* (2005) afirmam que as atividades físicas desempenhadas no ambiente escolar são essenciais para a promoção da saúde da criança e para a manutenção desse comportamento na idade adulta, principalmente aquelas que trabalham as brincadeiras e os jogos que fomentem a participação de todos (SANTOS; SILVA; ALENCAR, 2021).

Apesar de existir um consenso que a AF é um fator determinante para uma vida com qualidade, o que tem se visto é a utilização dos adjetivos frágil, incapaz e dependente para algumas crianças e adolescentes (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2001). Nesse sentido, verifica-se que os professores demonstram um certo pessimismo em relação às aulas para os alunos com deficiência, em especial aqueles que estão na função há mais tempo. Em contrapartida, os docentes menos experientes mostram-se mais otimistas no que se refere aos benefícios dos alunos com o movimento de inclusão (GORGATTI; ROSE JUNIOR, 2009).

Quanto à avaliação das escolas, percebe-se que os professores que atuam em escolas públicas podem enfrentar maior barreira para promover a inclusão, em especial, devido à carência de recursos materiais apropriados e da ausência de apoio multidisciplinar.

Em meio a esta realidade, visualiza-se os inúmeros obstáculos a serem transpostos no que tange à inclusão de alunos com deficiência, nas escolas do Brasil. Fica clara também a ideia de que a simples promulgação de leis não garante o acesso de todos à escola (ALENCAR *et al.*, 2019). É fundamental, nesse processo, que os professores sejam devidamente preparados e esclarecidos sobre as possibilidades dos alunos com deficiência e que recebam todo o apoio da escola e do governo nesse sentido. Caso contrário, a inclusão continuará sendo apenas uma ideia muito viável no papel, porém, sem real aplicação prática (GORGATTI; ROSE JUNIOR, 2009).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da EFA para a socialização das pessoas com deficiência (PcD) intelectual e múltipla, a partir da percepção de gestores das APAEs que integram a região do Médio Alto Uruguai/Rio Grande do Sul (RS).

## 2. Materiais e Métodos

Este estudo se caracteriza sob o ponto de vista de sua natureza, como aplicado. Quanto ao problema é qualitativo. Segundo Minayo (2003, p. 21-22), “a pesquisa aplicada visa apresentar significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

No que tange aos objetivos, tem caráter descritivo e quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa de campo. Em termos de campo de pesquisa, a região do Médio Alto Uruguai/RS, abrange 13 municípios: Alpestre, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Erval Seco, Frederico Westphalen, Iraí, Jaboticaba, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Redentora, Rodeio Bonito, Seberi e Tenente Portela.

Os instrumentos de pesquisa consistiram em uma entrevista semiestruturada, aplicada a 12 gestores de APAEs da região, sobre suas percepções acerca das contribuições da EFA para a socialização de PcD intelectual ou múltipla. Ressalta-se que, embora o 2º Conselho das APAEs seja formado por 13 cidades, somente 12 representantes participaram da pesquisa, porque o município de Redentora não possui um gestor responsável pela entidade.

Em função das restrições de contato presencial impostas pela pandemia da Covid-19, as entrevistas foram realizadas por meio do aplicativo Google Meet entre os meses de junho a dezembro de 2021, com reuniões gravadas, que ficarão armazenadas pelo prazo de cinco anos. O uso da entrevista semiestruturada permite ao entrevistado contribuir com o processo de investigação de forma livre e espontânea, sem que o entrevistador perca a objetividade (MINAYO, 2010).

Antes da realização das entrevistas, foi solicitado aos participantes que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando sua participação na pesquisa e autorizando o uso dos dados coletados para fins científicos, conforme consta na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional da Saúde (BRASIL, 2016). Destaca-se ainda que esta pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Feevale, conforme Parecer número 4.391.176, de 10 de novembro de 2020.

Os dados coletados foram agrupados e apresentados por meio de quadros, considerando a semelhança nas respostas dos gestores em categorias, para posterior triangulação, conforme sugere Minayo (2010).



### 3. Resultados e Discussões

A análise dos dados revelou que mais de 90% dos gestores eram do sexo feminino; 50% dos entrevistados encontravam-se na faixa etária entre 41 e 49 anos e apenas 8,3% possuíam entre 25 e 40 anos. Verificou-se, também, que 50% dos respondentes trabalhavam nos respectivos educandários há pelo menos 10 anos. Quanto à situação contratual dos gestores, 50% eram contratados pela própria instituição. Porém, o dado que mais chama a atenção é que não havia nenhum gestor concursado pelo Estado do Rio Grande do Sul, de modo que 41% deles eram cedidos das secretarias municipais de educação para trabalharem nas APAEs, o que demonstra parceria firmada através de convênios entre a instituição e prefeituras municipais.

Observa-se, portanto, que os dados relacionados à situação contratual são indicativos da necessidade de fortalecer as parcerias com o estado, no sentido de viabilizar as cedências e, assim, possibilitar que esses profissionais atuem nessas instituições. Cabe destacar também que a educação especial perpassa todos os níveis de ensino, todas as escolas, seja no âmbito municipal ou estadual, de modo que a APAE pode atender e expandir seu trabalho para além dos muros da escola e ofertar apoio especializado a esses alunos com deficiência (BRASIL, 2009).

Outro aspecto importante deste estudo remonta à presença do profissional de EF e à carga horária que esses professores cumprem nas APAEs. De acordo com os dados coletados, notou-se que cinco (41,7%) das doze instituições não possuíam professor de EF contratado. Duas (16,6%) contavam com professores contratados com 40 horas semanais; uma (8,3%) com 28 horas; duas (16,6%) com 20 horas, uma (8,3%) com 16 horas e uma (8,3%) com oito horas. Das cinco que ainda não dispunham do professor de EF, três (60%) estavam no aguardo da cedência ou em vias de contratação, e duas (40%) não prestaram mais informações (Quadro 1).

**Quadro 1** – Presença e carga horária de trabalho do profissional de EF na instituição.

Gestor	Instituição	Carga horária professor de EF	Profissão do gestor
1	APAE 1	<i>Não possui, está para ser contratado por 20 horas</i>	Pedagogia
2	APAE 2	Possui contrato de 20 horas	Pedagogia
3	APAE 3	Possui contrato de 20 horas	Pedagogia
4	APAE 4	Possui cedência de 40 horas	Pedagogia
5	APAE 5	<i>Não possui professor de EF</i>	Pedagogia



6	APAE 6	<i>Não possui professor de EF</i>	Pedagogia
7	APAE 7	Possui cedência de 16 horas	Pedagogia
8	APAE 8	Possui contrato de 40 horas	Magistério e Atendimento Educacional Especializado (AEE)
9	APAE 9	<i>Não possui, está para ser contratado por 8 horas</i>	Letras
10	APAE 10	Possui contrato de 28 horas	Pedagogia e Mestrado em Educação
11	APAE 11	<i>Não possui, aguardando cedência</i>	EF
12	APAE 12	Possui 8 horas	Letras

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sabe-se que é fundamental para o profissional de EF que atua com PcD, seja nas instituições da APAE ou em outras escolas, ampliar seus estudos, uma vez que para trabalhar com PcD fazem-se necessários conhecimentos que vão muito além dos específicos da disciplina, sendo imprescindível o domínio e o conhecimento das questões que estão implicadas no desenvolvimento desse sujeito para que possa adaptar e adequar as aulas às necessidades e às condições dos alunos (BELTRAME; SAMPAIO, 2015).

Em relação à visão dos gestores quanto à importância da EFA para PcD intelectual, percebeu-se que todos os gestores sabem da real importância e acreditam que um profissional habilitado contribuiria com o desenvolvimento da autonomia e melhoraria certas habilidades, conforme pode ser observado no Quadro 2.

**Quadro 2** – Visão dos gestores quanto à importância da EFA para a PcD intelectual.

<b>Gestor</b>	<b>Principais constatações</b>
1	Desenvolve a inclusão da PcD; aperfeiçoa suas capacidades; trabalha as potencialidades dos estudantes; adapta atividades de esporte e lazer dentro da escola; eleva a autoestima do aluno com deficiência.
2	Estimula o desenvolvimento através de jogos, esportes e ritmos; o trabalho é adaptado aos interesses, às capacidades e limitações dos alunos com deficiência; proporciona benefícios, como a melhora da autoestima; estimula a independência e a autonomia; melhora a força e resistência; promove a integração dessas pessoas com a sociedade, melhorando o convívio; ajuda na saúde e qualidade de vida.

3	Realiza atividades que se adaptam às necessidades dos alunos; proporciona bem-estar aos alunos.
4	Contribui para o desenvolvimento psicomotor, respeita as diferenças; EF como esporte e lazer de forma inclusiva; desenvolve habilidades com materiais alternativos; contribui para o desenvolvimento e a reabilitação; possibilita que o educando supere e acredite em suas potencialidades; melhora a qualidade de vida, coordenação motora e sensorial; auxilia as funções da vida diária e aquisição de novas habilidades; reabilita e aumenta a satisfação, autoestima, autoconfiança; desenvolve a PcD no aspecto físico e cognitivo, valorizando seus pontos fortes; contribui para o desenvolvimento psicomotor de maneira que seja prazeroso e satisfatório, respeitando as diferenças.
5	Contribui para o desenvolvimento psicomotor da PcD; torna os esportes tradicionais possíveis de realização, com prazer e satisfação; contribui para o desenvolvimento e a reabilitação; possibilita que o educando supere e acredite em suas potencialidades; na qualidade de vida, também se observa claramente o encanto e satisfação dos mesmos; possibilita uma melhor condição na reabilitação.
6	Não tem professor de EF.
7	Desenvolve um trabalho satisfatório com a PcD; torna os PcD mais dinâmicos, interativos e socializados.
8	Prática que respeita as limitações dos indivíduos; desenvolve e estimula os potenciais dos alunos; busca a igualdade dentro das atividades físicas.
9	Não tem professor de EF.
10	Conjunto diversificado de atividades, jogos, ritmos, esportes; atividades adequadas aos interesses, capacidades e limitações do aluno; oportuniza diferentes opções de participação, esporte e lazer; impacta positivamente na qualidade de vida; adapta conteúdos que ajudam nos aspectos físicos, sociais e psicológicos de cada sujeito.
11	Trabalha as atividades para as quais o educando tem potencial e identifica as necessidades; contribui na construção do protagonismo e na autoestima do aluno.
12	Contribui na reabilitação das PcD; torna os esportes tradicionais possíveis para realização; possibilita melhores condições na reabilitação; propicia o desenvolvimento em diversas áreas, como motora e sensorial; auxilia na reabilitação e na melhora das funções da vida diária.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria dos gestores foram favoráveis à EFA, com destaque ao que foi retratado pelo gestor 1: “[A EFA] Desenvolve a inclusão da PcD e potencializa suas capacidades”. A narrativa desse gestor demonstra que a EFA é uma disciplina muito significativa para a formação do ser, o que corrobora com a



visão de Araújo e Amaral (2017, p. 10), pois os autores acreditam que a EFA “desperta nos alunos a vontade de se envolver em atividades e exercícios corporais, permitindo que criem laços de convivência com outras pessoas, sabendo respeitar as diferenças e limitações do próximo”.

Essas contribuições da EFA foram expressas em diversas narrativas dos gestores, sendo exposto da seguinte forma: “A EFA como disciplina contempla um conjunto diversificado de atividades” (GESTOR 10). Isso significa que a criança se expressa com seu corpo, através do movimento, transformando-o em um modo de expressão e de vinculação dela com o mundo e, portanto, o movimento passa a exercer um importante papel em sua aprendizagem, conforme defendem Henkel e Ilha (2016).

Nessa acepção, a EFA constitui uma representação social das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante em nossa sociedade (LOPES; OLIVEIRA; ALENCAR, 2021). Assim, é imprescindível sua inclusão no currículo escolar, de modo a refletir a cultura social (MARQUES; CATUNDA, 2015). Essa situação é abordada na narrativa do Gestor 4:

É uma forma de trabalhar com a atividade física como esporte e lazer de uma forma inclusiva, que desenvolve os potenciais e habilidades com materiais alternativos, contribuindo e possibilitando uma melhor condição na reabilitação destas pessoas.

A EFA, como principal componente curricular voltado à promoção da saúde e ao seu professor, deve colaborar no processo de construção de hábitos para um estilo de vida mais ativo e saudável (BORGES *et al.*, 2016). Nesse sentido, o Gestor 10 afirma que:

A educação física adaptada pode auxiliar a PcD a ampliar seu repertório de movimentos corporais e aprimorar esses movimentos, construindo uma consciência corporal que lhe permita perceber seu potencial físico e utilizá-lo, refletindo diretamente numa melhor autoestima, no desenvolvimento cognitivo, no desenvolvimento e aprimoramento de estratégias mentais que favoreçam a aprendizagem, na participação e inclusão social, no comportamento desse sujeito.

Observa-se que dois gestores citaram a socialização como uma contribuição da EFA para as PcD. O Gestor 2, por exemplo, referiu que a EFA “promove a integração dessas pessoas com a sociedade, melhorando o convívio”; enquanto o Gestor 8 disse que “a educação física adaptada [EFA] é o meio pelo qual os alunos se incluem de forma mais direta na sociedade e através



das práticas esportivas que temos conseguido com que nossos alunos tenham valorização”. A respeito das estratégias adotadas pelos professores das APAEs nas aulas de EFA, observou-se que os docentes realizavam atividades voltadas e pensadas exclusivamente para a pessoa com deficiência. Ainda, ressalta-se que 7 instituições (58,33%) estão contempladas com esses professores integrados ao quadro de docentes, na qual as aulas de EF eram realizadas pelos professores de currículo, como relatado pelo gestor 1 (Quadro 3).

**Quadro 3** – Estratégias adotadas pelos professores das APAES nas aulas de EFA.

<b>Gestor</b>	<b>Principais constatações</b>
1	Não dispõe desse profissional, porém há pretensão de contratação assim que possível. As aulas de EF são realizadas pelos professores de currículo.
2	Presta atendimentos com atividades individuais e grupais, de acordo com as capacidades e limitações de cada aluno; desenvolve atividades esportivas, recreativas, de ritmos e coordenação, assim como brincadeiras e jogos, porém necessita de melhoramento na infraestrutura para atender às necessidades de cada um.
3	Realiza atividades dentro das possibilidades do aluno; consideração à necessidade individual do aluno.
4	Planejamento que considere as potencialidades de cada educando e também respeitando suas limitações patológicas; utilizando materiais, auxilia-se na recuperação e melhora do diagnóstico; trabalham-se habilidades, valores atitudinais de forma motivacional. A instituição dá suporte na estrutura física, materiais diversos e apoio em eventos, como campeonatos esportivos e eventos na comunidade.
5	Não há profissional de EF. O professor de currículo faz recreação e pequenos jogos, respeitando os limites patológicos.
6	Não possui este profissional.
7	Atividades relacionadas e adaptadas; espaço acessível e equipamentos adaptados e profissional competente.
8	Investimento em projetos/aquisição de materiais e recursos voltados às práticas esportivas. Aulas semanais com o intuito de potencializar o desenvolvimento e envolvimento dos alunos. Disponibilização de horários específicos para as aulas de EF e os treinamentos para olimpíadas.
9	Não tem este profissional. Quem faz atividades de recreação e movimento são os professores de currículo.
10	Atividades adequadas às necessidades individuais dos alunos; circuitos de atividades psicomotoras, brincadeiras, jogos cooperativos e competitivos.
11	Incentivo à capacitação profissional, compra de materiais; manutenção de espaços adequados para uma boa prática. Não dispõe deste profissional no momento.

12	O profissional de EF realiza um planejamento que considere as potencialidades do aluno e são trabalhadas as habilidades individuais de cada um.
----	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

A EF é uma área do conhecimento cujo objeto de estudo e aplicação é o movimento humano, nas mais variadas manifestações, sejam elas simples ou complexas, contemplando exercícios físicos, ginástica, lutas, jogos, esportes, dança e muitas outras atividades. Os movimentos humanos podem objetivar um fim em si mesmos ou revelar outras finalidades, tais como: prevenção e reabilitação de problemas de saúde, formação cultural, educação e reeducação motora, rendimento físico-esportivo e no lazer (PRADO, 2015).

Foi possível classificar as respostas obtidas neste estudo em dois grupos distintos, no que se refere às estratégias adotadas pelo professor para o desenvolvimento da EFA: atividades chamadas de comuns, aplicadas a toda e qualquer pessoa e, aulas pensadas e voltadas a pessoa com deficiência.

É necessário salientar também que 42% das instituições não possuíam professores de EF integrados ao quadro docente, fato que traz certa preocupação, pois este profissional possui conhecimentos específicos e pode ter mais facilidade em adaptar as atividades às características de cada aluno (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Quanto às demais unidades, verifica-se que os gestores trazem para discussão dados que demonstram o quanto a EFA contribui para o desenvolvimento das PcD, conforme pode-se visualizar nas narrativas. Nesse sentido, chama a atenção o que menciona o Gestor 4:

É elaborado um planejamento que considere as potencialidades de cada educando e também respeitando suas limitações patológicas utilizando materiais, auxiliando na recuperação e melhora do diagnóstico, é trabalhado as habilidades, valores atitudinais de forma motivacional A instituição dá suporte na estrutura física, materiais diversos e apoio em eventos como campeonatos esportivos e eventos na comunidade.

Isso vem ao encontro do que mencionam Marques e Catunda (2015), ao descreverem que a EFA deve criar condições para que cada aluno desenvolva plenamente suas potencialidades, adquirindo competências para cuidar de si próprios, serem solidários e capazes de se relacionarem positivamente com o meio, situação que também está exposta na narrativa do Gestor 8:

A instituição tem investido em projetos para aquisição de materiais e recursos voltados às práticas esportivas, buscando disponibilizar

aos alunos aulas semanais, com o intuito de potencializar o desenvolvimento e envolvimento destes alunos nessas práticas. São disponibilizados horários específicos para as aulas de educação física e, também, horários para os treinamentos voltados às olimpíadas.

A fala desse gestor demonstra sua responsabilidade frente à sua administração, seus alunos e à comunidade, pois deve buscar exteriorizar e consolidar as habilidades individuais de seus alunos e apresentá-las à família e à sociedade. Além disso, é tarefa da EF escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal (BRASIL, 2017), contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (LIMA, 2015).

Cabe destacar que em relação à socialização, apenas dois dos 12 gestores referiram a socialização como uma das contribuições da EFA para as PcD. O Gestor 2, quando disse que "Presta atendimentos com atividades individuais e grupais, de acordo com as capacidades e limitações de cada aluno", e o Gestor 4, segundo o qual "a instituição dá suporte na estrutura física, materiais diversos e apoio em eventos, como campeonatos esportivos e eventos na comunidade". As contribuições da EFA para a socialização das PcD ficaram mais evidentes nas respostas dos gestores para a questão sobre as contribuições da EFA às atividades diárias, dentre os quais nove (75%) dos 12 gestores consideraram que a EFA contribui para a socialização das PcD no que se refere às atividades da vida diária (Quadro 4).

**Quadro 4** – Contribuições da EFA às atividades diárias.

<b>Gestor</b>	<b>Principais constatações</b>
1	A escola atualmente não conta com este profissional. Participação, apresentação e representação da escola com mais expressão e criatividade. Mais domínio do próprio corpo com mais habilidade para as atividades.
2	Os alunos têm condições de representar a escola em apresentações no município ou fora dele, tanto em Festivais, Nossa arte ou olimpíadas e se integram com a família e comunidade.
3	Desenvolver capacidade com força, resistência, ficam mais ágeis; melhoram a coordenação motora; conseguem com mais habilidade fazer as atividades da vida diária.
4	Desenvolvem mais habilidades para exercer as atividades da vida diária; participam com êxito de viagens ou participam de Festivais, Nossa arte e Olimpíadas; representam a escola, apresentando-se no município, no estado ou nacionalmente.

5	A Escola não possui este profissional, mas teriam condições de viajar representando a escola no município, região, estado e em nível nacional, pois desenvolvem melhor suas habilidades cognitivas e sensoriais.
6	Mais êxito e facilidade na expressão e criatividade; participariam de atividades extraclasse. Porém atualmente não tem este profissional.
7	Os alunos têm mais qualidade de vida, são mais felizes e incluídos; ficam com mais domínio do próprio corpo, desenvolvem-se nas atividades da vida diária.
8	Entendem que são cidadãos e possuem direitos, melhoram a qualidade de vida.
9	Tem condições de participar de viagens, jogos, danças, teatros, campeonatos, recreação, porém atualmente a escola não tem este professor, mas pretende contratar.
10	Facilita a criatividade, a expressão, e participam com êxito de festivais e olimpíadas que a Federação promove.
11	Facilidade de expressão, criatividade, participação em apresentações; identificam as capacidades físicas; buscam uma melhor qualidade de vida, sendo incluídos na sociedade.
12	Representam o município em atividades promovidas pela federação das APAEs; são incluídos na sociedade, apresentam mais domínio, autonomia, desenvolvendo as AVDs.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria dos gestores consideram que a EFA contribui para a socialização das PcD no que se refere às atividades da vida diária. Isso se evidencia tanto nas respostas daqueles gestores cujas instituições possuem professor de EF, quanto daqueles que pretendem contratar um profissional dessa área, uma vez que, segundo esses gestores, caso possuíssem este profissional disponível, poderia estar contribuindo no desenvolvimento dos alunos:

[...] mas os mesmos [os alunos] teriam condições de participar de apresentações representando a escola com mais expressão e criatividade. Teriam mais domínio do próprio corpo com mais habilidade para atividades (GESTOR 1).

[...] mas teriam [os alunos] condições de viajar representando a escola no município, região, estado e a nível nacional pois desenvolvem melhor suas habilidades cognitivas e sensoriais (GESTOR 5).

[Os alunos poderiam participar de] Apresentações, viagens, jogos, danças, teatros, campeonatos, recreação (GESTOR 9).



As narrativas desses gestores explicitam as contribuições da EFA, que tem entre suas finalidades o desenvolvimento da aptidão física na perspectiva da melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar (MARQUES; CATUNDA, 2015). Sabe-se que a aptidão física relacionada à saúde está diretamente ligada ao melhor estado de saúde, conseqüentemente, a inúmeros benefícios biopsicossociais (BORGES *et al.*, 2016).

A prática da AF na infância e na adolescência ajuda, ainda, a influenciar hábitos saudáveis que podem ser levados para a vida adulta (SOUZA *et al.*, 2022), proporcionando qualidade de vida a curto e a longo prazo, além de retardar o envelhecimento e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas (GUEDES *et al.*, 2012). Em um estudo feito a partir de uma revisão sistemática, Singh *et al.* (2012) encontraram evidências que apontam relação positiva e significativa entre a atividade física e a performance escolar, ou seja, sugere-se que o aluno mais ativo fisicamente consegue obter melhor aproveitamento na escola que outros que não praticam atividades físicas regularmente. O problema encontrado, segundo esses autores, foi a falta de uma metodologia específica na elaboração de alguns trabalhos da EFA, evidenciando a necessidade de identificar não só a utilização de determinados programas nas aulas de EF, como também se o condicionamento físico dos alunos tem afetado ou não sua aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades.

De acordo com Carvalho, Cohen e Akerman (2017), o trabalho com a promoção da saúde, juntamente com os conteúdos abordados pela EFA, pode potencializar movimentos, fluxos e processos educacionais marcados por encontros, em que as práticas corporais, lúdicas e de lazer, como linguagem e patrimônio sociocultural, inserem-se em um conjunto de múltiplas oportunidades educacionais. Este fator foi citado pelos gestores 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11 e 12, e aqui será representado pelo Gestor 5, que mesmo não possuindo o profissional de EF na APAE, sabe da relevância do seu trabalho: "A Escola não possui este profissional, mas teriam condições de viajar representando a escola no município, região, estado e em nível nacional, pois desenvolvem melhor suas habilidades cognitivas e sensoriais".

Em outro aspecto, tem-se a análise desenvolvida por Oliveira (2017), a respeito da aptidão cardiorrespiratória dos alunos da EFA, sustentando a hipótese de que ela está associada com a AF, bem como com a saúde física e com o funcionamento cognitivo em crianças e adolescentes. Diante disso, podemos remontar ao que cita o Gestor 11: "Facilidade de expressão, criatividade, participação em apresentações; identificam as capacidades físicas; buscam uma melhor qualidade de vida, sendo incluídos na sociedade", ainda, os resultados da realização de EFA sugerem, o papel relevante de intensidade vigorosa no desempenho escolar. A AF parece, pois, influenciar a cognição, promovendo melhora do desempenho de diversas habilidades cognitivas, como, por exemplo, a memória, o raciocínio lógico, entre outras (MACHADO, 2017).



Outro ponto importante que deve ser levado em consideração no que tange à EFA, é que as aulas atuam também na prevenção e no auxílio do tratamento das doenças congênitas, como acidente vascular cerebral, câncer, obesidade, osteoporose, diabetes, hipertensão, cardiovasculares entre outras (LIMA; LIMA, 2017), situação está que vem de encontro ao defendido pelo Gestor 7: “Os alunos têm mais qualidade de vida, são mais felizes e incluídos; Ficam com mais domínio do próprio corpo, desenvolvem-se nas atividades da vida diária”.

É interessante destacar que, quando perguntados diretamente sobre as contribuições da EFA para a socialização das PcD, apenas os gestores 3, 4, 5, 6 e 10 confirmaram essa contribuição, sendo que os gestores 5 e 6 não possuem professor dessa especialidade em sua instituição neste momento. Esses gestores veem o professor de EF como bastante importante para o desenvolvimento da PcD (Quadro 5).

**Quadro 5** – A contribuição da EFA no desenvolvimento da socialização da PcD.

<b>Gestor</b>	<b>Principais constatações</b>
1	Ajuda no desenvolvimento integral de cada aluno.
2	Oferece um ambiente acessível, proporciona oportunidades iguais, com inclusão social; valoriza as diferenças, estimula o desenvolvimento de habilidades; preza as competências individuais.
3	Desenvolve a autoestima do aluno, motiva o profissional; inclui o aluno na sociedade.
4	A EFA interfere de forma muito positiva; desenvolve a autonomia e socialização; proporciona ao aluno a oportunidade de se expressar corporalmente; mostra que tudo é possível, só basta olhar de outros ângulos porque todos somos capazes.
5	Interfere quando temos a presença na escola de um profissional de EF habilitado para trabalhar as atividades diferenciadas que proporcionem a alegria e satisfação nos momentos em que, de fato, a PcD consiga realizar as atividades e estar incluída verdadeiramente não só no educandário, mas na sociedade.
6	A escola não tem o profissional de EF, a fonte de recurso e o convênio com o município e a verba repassada é insuficiente para contratar esse profissional. A APAE está buscando um voluntário para suprir essa necessidade. É de fundamental importância ter na instituição o profissional de EF, pois ele trabalha o desenvolvimento, a autonomia, a autoestima e a socialização, melhorando, assim, a qualidade de vida do educando.
7	Através de entendimentos de suas potencialidades.
8	Ajuda no desenvolvimento do aluno de forma global; busca o desenvolvimento do mesmo como um todo; mostra os cuidados necessários

	com alimentação, higiene e saúde; ajuda que os familiares incluam estes hábitos na sua rotina diária.
9	Não tem professor de EF.
10	Desenvolve e aprimora a motricidade global, melhora o equilíbrio; desenvolve as noções espaciais e temporais, aprimora a motricidade fina, o aluno/pessoa terá mais facilidade e iniciativa para as atividades de vida diária; o aluno planeja e executa melhor as ações do dia a dia, melhora a participação do aluno nas atividades coletivas, o aluno tem mais autonomia e independência, sente-se mais seguro e capaz, participa de modo mais ativo no contexto social em que vive;
11	Trabalha o potencial, melhora a autoafirmação de suas capacidades.
12	Auxilia numa melhor condição de vida diária dos alunos, como na saúde; os alunos realizam as atividades físicas com mais ânimo e alegria; os alunos, tornam-se mais resistentes, descobrem-se habilidades e potenciais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A formação educacional da criança e do adolescente deve-se, em grande parte, ao papel que a escola desempenha. O desempenho escolar do aluno é o produto de todo o trabalho desenvolvido pela escola, sendo que para que o sucesso escolar ocorra, as práticas pedagógicas, através de suas diversas abordagens, devem contribuir para tal fim e, tal premissa pode ser visualizada na resposta do gestor 10: “Esses aspectos refletem positivamente em todas as situações de vida desse aluno e se estendem também para sua família, com ganhos emocionais e de qualidade de vida”. Na resposta do Gestor 6, que, mesmo não havendo EFA em sua instituição, ele tem consciência da importância do trabalho desse profissional:

A escola não tem o profissional de educação física, a fonte de recurso e o convênio com o município, e a verba repassada é insuficiente para contratar esse profissional. A APAE está buscando um voluntário para suprir essa necessidade. É de fundamental importância ter na instituição o profissional de educação física, pois ele trabalha o desenvolvimento, autonomia, autoestima e socialização melhorando assim a qualidade de vida do educando.

As APAEs possuem um papel de protagonistas para estimular as PcD intelectual a se exercitarem e, por meio do movimento, socializarem-se e passarem a ser entendidas como membros ativos na sociedade. Trata-se de um enorme desafio, pois o termo *deficiência* já traduz a *falta de*, ou seja, no cérebro que comanda o corpo e a mente, há uma falta (BETTI, 2009). A importância da presença de exercícios físicos em todo o desenvolvimento humano, inclusive para PcD intelectuais, cognitivas ou físicas, é fundamental.



Assim sendo, ao trabalhar a EFA, é de senso comum nesta área, que as habilidades adaptativas devem focar, inicialmente, em aprender a conhecer o sujeito com o qual atua, para depois, levando em consideração aspectos de aprendizagem da PcD, criar estratégias que a ajudem na sua formação cidadã. Nesse sentido, o professor deve estar atento à metodologia de trabalho escolhida para que as estratégias de aula atendam, de fato, a estimulação e o desenvolvimento dos indivíduos. Muitas iniciativas e experiências têm sido desenvolvidas por professores nas APAEs, visando à qualidade do ensino e da vida, bem como a socialização, a partir da formação de cidadãos, o que é reconhecido pelos gestores das instituições pesquisadas.

#### **4. Considerações Finais**

Diante das percepções dos gestores das APAEs que constituíram este estudo, observa-se a Educação Física Adaptada é de extrema relevância para a socialização da pessoa com deficiência e tem sido um importante aliado na promoção da aprendizagem e inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Nesse contexto, para que a inclusão seja efetiva, é preciso interação, e onde há interação, tendem a ocorrer mudanças de atitudes e conceitos. Ser inclusivo é expor-se ao novo, é transformar-se, ampliar possibilidades, o que depende do trabalho conjunto do professor e da gestão escolar.

Cabe destacar ainda que todos os gestores entrevistados, em algum momento destacam a importância da EFA e dos profissionais que a conduzem, que contribuem para a saúde física e intelectual das PcD que frequentam as APAEs desta região, evidenciando seu compromisso com o desenvolvimento da autonomia e da socialização dessas pessoas.

Além disso, pode-se inferir que a Educação Física Adaptadas se caracteriza como um complemento de ações que auxiliam as pessoas com deficiência intelectuais e/ou múltiplas nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Torna-se evidente que os profissionais de educação física são profissionais essenciais nas adaptações que podem e devem ser realizadas no currículo, propondo atividades variadas, conforme as especificidades de cada educando.

Nessa perspectiva, espera-se com este estudo, venha a contribuir em novas ações, por meio do debate sobre a importância da presença do profissional de educação física nas APAEs, uma vez que é extremamente relevante para a PCD desenvolver habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, o que pode ser trabalhado por meio da EFA. Isso posto, espera-se que no futuro todas as APAEs possam ter profissionais de educação física para trabalhar com os alunos com deficiência e, assim, contribuir para sua socialização.





## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gildiney Penaves de; CAMPOS, Elen Villegas; PINTO, Vanderlei Porto; GONÇALVES, Jackson Lemos; OVANDO, Ramon Gustavo de Moraes; SILVA, Josivaldo Godoy da; PINTO, Alexandra Maria Almeida Carvalho. Inclusion of students with Down Syndrome in brazilian schools. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 7, n. 11, p. 1290-1300, 2019. DOI <https://doi.org/10.31686/ijer.Vol7.Iss11.1918>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ALONSO, Fernando Gonzáles; HERNÁNDEZ, Rosa Maria de Castro. **Convivencia y paz em la escuela**: entre los valores y el derecho educativo. España: Círculo Rojo, 2017.

ARAÚJO, Júlia; AMARAL, Bernadete. Práticas pedagógicas: abordagem do conteúdo saúde numa aula de educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Saúde Física & Mental**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 31-45, 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3085>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BELTRAME, André Luís Normanton; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, n. 3, p. 377-388, 2015. DOI <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.24990>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

BORGES, Franciele Machado Ribeiro *et al.* Relação da educação física com a aptidão física e com desempenho escolar de alunos do ensino médio. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 10, n. 2, p. 112-128, 2016. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/download/68/20/188>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de



outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:  
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; COHEN, Simone Cynamon; AKERMAN, Marco. Refletindo sobre o instituído na promoção da saúde para problematizar "dogmas". **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 265-276, 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xV7FHZBmscvF7J3Xt85Yc9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2021.

GORGATTI, Márcia Greguol; ROSE JÚNIOR, Dante de. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2009. Disponível em:  
<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2971/5138>. Acesso em: 01 abr. 2021.

GUEDES, Dartagnan Pinto *et al.* Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 2, 72-76, 2012. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v18n2/01.pdf>. Acesso em 10 mar. 2021.

HENKEL, Queila Martins; ILHA, Phillip Vilanova. Parâmetros curriculares nacionais – educação física: sua influência no planejamento das aulas nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 10, n. 1, p. 136-150, 2016. Disponível em:  
<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/download/67/19/183>. Acesso em: 15 fev. 2021.

LIBERATO FILHO, Francisco *et al.* **Escola**: solucionando problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.

LIMA, Fábio Vieira; LIMA, Nair Rost de. A importância da educação física no ensino médio: saúde e qualidade de vida. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, Paraná, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2017. Disponível em:  
<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3192>. Acesso em: 11 fev. 2021.



LIMA, Rubens Rodrigues. História da educação física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/199>. Acesso em: 11 fev. 2021.

LOPES, Celina; OLIVEIRA, Rafael Fernando Pereira de; ALENCAR, Gildiney Penaves de. Como a prática esportiva inclusiva na escola pode contribuir na vida social do aluno? **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 102-108, 2021. DOI <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p102-108>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MACHADO, Jéssica Madeira. **Os efeitos da atividade física na aprendizagem e no desenvolvimento motor infantil**. 2017. Monografia (Graduação em Educação Física) – IBMR – Laureate International Universities, Rio de Janeiro, 2017.

MARQUES, Adilson; CATUNDA, Ricardo. Educação física no currículo escolar: para que serve? Que opções existem? o que queremos escolher?. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 85, Special Edition, p. 1-17, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274721524\\_](https://www.researchgate.net/publication/274721524_). Acesso em: 12 fev. 2021.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/D6gQ8hMqWZdknzYh7jNf8jq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 fev. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de *et al.* (org.). **Atividade física e promoção da saúde na escola: coletânea de estudos**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

OLIVEIRA, Flávio Alves; SOUZA, Adriano Lopes de; OLIVEIRA, George Souza de; DINIZ, Rafael Carlos Lavigne; DUARTE, Ana Cristina Santos. O papel do professor de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência nas aulas



de educação física escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 20, n. 203, p. 1-8, 2015. Disponível em:  
<https://www.efdeportes.com/efd203/alunos-com-deficiencia-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OLIVEIRA, Tânia Filipa da Silva. **Desempenho escolar, atividade física, aptidão cardiorrespiratória e síndrome metabólica em crianças e adolescentes**. 2017. Dissertação (Doutorado em Atividade Física e Saúde) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2017. Disponível em:  
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/110512/2/249382.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

PRADO, Bárbara Machado Baideck do. Educação Física escolar: um novo olhar. **Revista de educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 21, p. 1-12, 2015. Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47245\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47245_1.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.

RUFFONI, Ricardo; MOTTA, Alexandre. Lutas na infância: uma reflexão pedagógica. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 5-7, 2006. Disponível em:  
<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/5037/10829>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Barbara Thamirys do Amaral dos; SILVA, Jean Carlos de Freitas da; ALENCAR, Gildiney Penaves de. Desafios e práticas inclusivas ao aluno com transtorno opositor desafiador na Educação Física escolar: um estudo de revisão integrativa. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 22, n. 1, p. 433-439, 2021. DOI <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n3p433-439>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SINGH, Amika *et al.* Physical Activity and Performance at School. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, Michigan, v. 166, n. 1, p. 49-55, 2012. Disponível em:  
<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/1107683>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SOUZA, Alison Brendo Cintra de; FERREIRA, Joel Saraiva; SINÉSIO, Luis Eduardo Moraes; PISSURNO, Fabiano Rodrigues; ALENCAR, Gildiney Penaves de. *Exergames* como ferramenta de promoção de atividade física em crianças: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e43911125241, 2022. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25241>. Acesso em: 15 fev. 2022.



---

TELAMA, Risto *et al.* Physical activity from childhood to adulthood: a 21-year tracking study. **American Journal of Preventive Medicine**, Michigan, v. 28, n. 3, p. 267-273, 2005. Disponível em:  
[https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797\(04\)00339-3/fulltext](https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797(04)00339-3/fulltext). Acesso em: 15 fev. 2021.

Recebido em: 28 de março de 2022.  
Aceito em: 18 de agosto de 2022.  
Publicado em: 31 de janeiro de 2023.

